



**IX ENCONTRO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

ISSN: 2594-5688

secretaria@sbap.org.br

Sociedade Brasileira de Administração Pública

**CASOS DE ENSINO**

**ENSINO REMOTO E TDICS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM  
DURANTE A PANDEMIA DO COVID 19: A PERCEÇÃO DE  
MESTRANDOS EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

**RAFAELA GELOCH, ESTELA MARIS GIORDANI, JOSENAI OLIVEIRA TERRA,**

**GRUPO TEMÁTICO: 15 Casos de ensino na Adm. Pública**

IX Encontro Brasileiro de Administração Pública, São Paulo/SP, 5 a 7 de outubro de 2022.  
Sociedade Brasileira de Administração Pública  
Brasil

Disponível em: <https://sbap.org.br/>

## Ensino Remoto e TDICs no processo de aprendizagem durante a pandemia do COVID 19: a percepção de mestrandos em Administração Pública

### Resumo:

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no trabalho pedagógico de docentes da pós-graduação antes da pandemia poderiam ser negligenciadas. Contudo, na pandemia não puderam ser ignoradas e, de algum modo, fizeram parte do cotidiano de docentes e discentes. Problematizá-las requer uma investigação que considere os processos de ensino aprendizagem no centro da discussão. Portanto, o objetivo geral deste artigo é compreender as mudanças identificadas por mestrandos de Pós-Graduação em Administração Pública de uma Instituição Federal de Ensino Superior em relação ao impacto do uso das tecnologias digitais no trabalho docente durante a pandemia covid-19. A pesquisa foi realizada em 2022 através de um questionário *online* com dezessete mestrandos. Os dados coletados permitiram evidenciar a importância da relação entre ferramentas e técnicas de ensino, e as relações nas formas de desenvolvimento da prática pedagógica, a funcionalidade para o fim proposto, o uso das tecnologias por parte de docentes e discentes.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais. Ensino Remoto. Covid 19. Ensino-aprendizagem. Práticas Docentes.

### Introdução:

A necessidade de incorporação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no desenvolvimento metodológico das aulas presenciais e a distância remete às exigências cada vez maiores da prática profissional (MEDEIROS; MOURA; ARAÚJO, 2017) e suscita o debate acerca de sua eficiência em relação às aprendizagens dos alunos. Com a chegada do coronavírus, com as atividades presenciais suspensas, os professores foram desafiados a transformarem suas práticas pedagógicas presenciais em aulas remotas, autorização realizada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), por meio da Portaria nº 343 de 17 de março de 2020. Para tanto, na urgência e na incerteza emocional, os professores tiveram que mobilizar os conhecimentos para criar e gerir Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e usar outras tecnologias digitais que resultam em efetivas aprendizagens. Repentinamente os docentes tiveram que aprender a ensinar com as novas mídias, repercutindo na revisão dos paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e estudantes (BRASIL, 2020a).

O ensino remoto emergencial difere da modalidade da Educação à Distância (EaD). O EaD é constituído por uma equipe multiprofissional com disponibilidade de recursos tecnológicos. A aprendizagem requer uma razoável autonomia e autodidatismo do aprendiz, que é acompanhado por tutores e docentes em plataforma *on-line* com diferentes recursos, mídias e acervos digitais. O ensino remoto não estruturou um ecossistema educacional robusto (ARRUDA, 2020), mas desenvolveu o acesso temporário aos conteúdos curriculares que seriam ministrados presencialmente, pois na situação pandêmica essa estratégia tornou-se a principal alternativa de instituições educacionais para

responder a essa crise (HODGES, 2020). Contudo, quando imposta de forma abrupta e, como em alguns casos, meio exclusivo de ensino, causa desconforto e uma série de dificuldades aos docentes e discentes (ALBUQUERQUE; GONÇALVES; BANDEIRA, 2020).

As novas TDICs no ensino remoto podem ter proporcionado reformulações nas maneiras de ensinar, visto que, com a tecnologia, as formas de aprender exigem dos docentes outras formas de ensinar. Esta temática conduz ao debate no campo da didática, que aponta alternativas para o ensino inserido nesse mundo contemporâneo (REZENDE; DIAS, 2010). Na educação superior, deve-se buscar adequar a metodologia de ensino à realidade dos discentes e, como hoje vivemos na era digital, deve-se avaliar a eficácia desta relação do ensino com as tecnologias. Com base no contexto exposto, define-se como problema desta investigação a seguinte questão norteadora: como os mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Administração Pública de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), percebem a prática de seus professores em relação ao uso de tecnologias, quais impactos ocorreram no modo de ensinar e em suas aprendizagens?

Assim, essa pesquisa tem como objetivos compreender as mudanças ocorridas no trabalho docente em relação ao uso das tecnologias digitais, investigar como foi incorporada no processo de ensino-aprendizagem no Ensino Remoto (ER) e verificar as mudanças do trabalho docente no processo ensino-aprendizagem. Este estudo relata a percepção de mestrandos de um programa de pós-graduação em administração pública, colaborando com o entendimento do ensino e aprendizagem através dos discentes, a título de conhecimento e colaboração com o avanço de metodologias para os docentes deste programa de Administração Pública.

## 2 O contexto da Pandemia no ES: necessidades emergentes

As práticas de ensino nas universidades foram readequadas por conta da pandemia em outras modalidades, principalmente por meio de aulas via plataformas online. A adoção dessa modalidade de ensino para muitos estudantes e professores consistiu em algo novo, nunca antes vivenciado (OLIVEIRA; LISBÔA; SANTIAGO, 2020). Hodges (2020) difere o ensino remoto emergencial da modalidade de Educação a Distância (EAD). Essa última possui recursos e uma equipe multiprofissional preparada para ofertar os conteúdos e atividades pedagógicas, por meio de diferentes mídias em plataformas on-line. Em contrapartida, para esses autores, o intuito do ensino remoto não é estruturar um ecossistema educacional robusto, mas ofertar acesso temporário aos conteúdos curriculares que seriam desenvolvidos presencialmente. Durante a pandemia, o ensino

remoto emergencial tornou-se a principal alternativa de instituições educacionais de todos os níveis de ensino, caracterizando-se como uma mudança temporária em circunstâncias de crise.

A preocupação com o impacto que as mudanças tecnológicas podem causar no processo de ensino-aprendizagem impõe a área da educação a tomada de posição entre tentar compreender as transformações do mundo, produzir o conhecimento pedagógico sobre ele auxiliar o homem a ser sujeito da tecnologia, ou simplesmente dar as costas para a atual realidade da nossa sociedade baseada na informação. (SAMPAIO e LEITE, 2000; SANTOS, 2012). Os sistemas Moodle e SIGAA contribuíram para a manutenção dos estudos no período de isolamento social, devido à pandemia do COVID 19. O SIGAA tem como funcionalidades um repositório de material didático pedagógico para o docente, acompanhamento das atividades solicitadas, comunicação em fórum entre docentes e discentes. E sobre o Moodle, a proposta pedagógica deste Ambiente Virtual de Aprendizagem promove o trabalho colaborativo de ensino sem exigir conhecimentos aprofundados em informática (DA CONCEIÇÃO & ROCHA, 2020).

A rapidez com que se produz conhecimento e a sua divulgação por meio das tecnologias digitais alterou a tradicional concepção da instituição escolar como principal transmissora das informações, das verdades universais. A relação entre a educação escolarizada e a tecnologia da informação exige uma mudança na cultura do ensinar e do aprender (CUNHA, 2016). Segundo Freire (1996, p. 12) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Sobre esse aspecto, deve-se atentar para que a migração para o ensino remoto e a continuidade das atividades educativas não tenham como finalidade principal a manutenção de uma lógica produtivista que impacta as subjetividades e prioriza o capital em detrimento do humano (ZORDAN; ALMEIDA, 2020). Soma-se, ainda, a importância de se compreender as realidades sociais e políticas vinculadas ao trabalho do professor e das implicações das rápidas decisões que culminaram na migração para o novo formato de ensino (FERREIRA; BARBOSA, 2020).

Dentro desta nova perspectiva de ensino, o computador assume o protagonismo nesse sistema, pois combina uma única tecnologia em todos os meios usados anteriormente para aprender textos, sons e imagens, possibilitando alterar o tempo e o espaço (LITTO, 2010). O ensino pode ser síncrono ou assíncrono, atravessando continentes com mensagens, imagens e vozes em questão de segundos e, talvez, o mais importante de tudo, é interativo. Isto é, possibilita o diálogo entre o usuário e o programa que está operando no computador, para dar instruções e fazer perguntas e recebê-las e respondê-las (LITTO, 2010). A tecnologia digital está cada vez mais presente no cotidiano das

pessoas, em atividades de lazer e profissionais. Essa tecnologia também pode ser incorporada no ambiente educacional (BELISÁRIO et al., 2020), pois, diversas profissões são decorrentes da aprendizagem da inteligência artificial, de grandes bancos de dados, automação de processos e segurança da informação para dar conta da geração e transmissão de informações em alta velocidade, cada vez mais presente nos dias atuais.

Para proporcionar um ambiente favorável para a aprendizagem é necessário se ter habilidade e criatividade. Conforme Leite (2018), a melhor forma de proporcionar aos estudantes um ambiente de ensino favorável à aprendizagem profunda, passa por selecionar o modelo pedagógico apropriado para desenvolver habilidades de pensamento crítico, bem como estimular a criatividade. Desde 1992, Freire já alertava que a humanidade precisa atuar de forma solidária e amorosa, pelos quais se pode construir um mundo melhor, fraterno e igualitário. No processo de inserção das TDICs junto ao trabalho *home-office*, houve uma aprendizagem forçada e rápida quanto ao uso de ferramentas de tecnologias informacionais para uma parcela dos docentes. Esse contexto, provoca mudanças no período pós-pandemia, pois a experiência pode ter levado a sociedade a uma nova visão sobre o trabalho docente, seja da revalorização da escola ou do ofício docente (DA SILVA BERNARDO, MAIA e BRIDI, 2020).

### 3 Metodologia

Esta pesquisa aborda a temática das tecnologias digitais como recurso para mediação do processo de aprendizagem em tempos de pandemia com o objetivo de compreender as mudanças ocorridas no trabalho docente em relação ao processo ensino-aprendizagem com o uso das tecnologias digitais a partir da percepção de mestrandos da Pós Graduação em Administração Pública, em uma IFES durante a pandemia covid-19. A investigação foi conduzida a partir dos pressupostos da abordagem qualitativa em ciências sociais aplicadas. Segundo Yin (2016), a pesquisa qualitativa caracteriza-se por permitir a elaboração de estudos aprofundados a respeito de uma ampla variedade de tópicos, oferecendo maior liberdade para selecionar temas de interesse, enquanto outros métodos de pesquisa tendem a ser limitados. Considera-se adequada na condução desta pesquisa, na medida em que, propõe-se compreender um contexto sócio pedagógico recente em relação à realidade dos processos ensino-aprendizagem e a mediação das TDICs na Pós-Graduação.

A coleta de dados deste estudo foi realizada com uma turma de discentes em um curso de Pós-Graduação, Mestrado em Administração Pública de uma Instituição de Ensino Superior na região



central do Rio Grande do Sul. A amostra foi escolhida por conveniência, uma vez que, as pesquisadoras possuem acesso a essa turma de discentes que se dispôs de forma livre, a participar, contribuindo com o desenvolvimento deste estudo. Neste sentido, o método é usado quando se deseja obter informações de maneira rápida e barata. Segundo Aaker, Kumar e Day (1995, p. 376), “uma vez que esse procedimento consiste em simplesmente contatar unidades convenientes da amostragem, é possível recrutar respondentes tais como estudantes em sala de aula, mulheres no shopping, alguns amigos e vizinhos, entre outros”. Convidou-se colegas mestrandos para participar da pesquisa, e de forma livre todos decidiram contribuir.

O questionário foi enviado para a turma de ingressantes do primeiro semestre letivo de 2021, a qual continha dezessete discentes, sendo que todos responderam a totalidade da pesquisa. Optou-se pelo envio de questionário *online*, o que garantiu alcance e agilidade no levantamento, considerando as limitações para a realização de entrevistas, mesmo virtuais, neste período. Marconi e Lakatos (2010), entendem que o questionário é um instrumento ordenado com várias perguntas utilizado para coleta de dados que deve ser respondido por escrito.

O questionário foi construído e estruturado pelas pesquisadoras e possui onze perguntas visando responder aos objetivos da investigação, os quais contemplam três grandes temáticas: a) tecnologia e processo ensino aprendizagem no ensino remoto; b) Mudanças no Trabalho docente durante a Pandemia covid-19; c) Aprendizagens dos mestrandos na Pandemia. As questões foram construídas de forma mista, contendo respostas objetivas e, em algumas, demandou a elaboração subjetiva dos pesquisados. A técnica utilizada de análise de dados foi análise de conteúdo (BARDIN, 2010), na qual, o processo busca revelar os significados imediatos das comunicações por meios sistêmicos e objetivos de descrição das mensagens. Dessa forma, a análise de conteúdo auxilia na superação da incerteza e no enriquecimento da compreensão da mensagem. Para proceder a análise construiu-se quadros que permitiram visualizar e ao mesmo tempo identificar e agrupar os sentidos.

#### 4 Tecnologia e processo ensino aprendizagem no Ensino Remoto (ER)

Na pesquisa de campo realizada com dezessete mestrandos do curso de Pós Graduação em Administração Pública procurou-se entender como os docentes durante as aulas, utilizam as ferramentas digitais, e como as mesmas estão sendo exploradas para promover as aprendizagens dos mestrandos. A partir das respostas dos pesquisados, emergiram as percepções sobre a utilização das ferramentas digitais em sala de aula. As respostas indicam que os docentes possuem limitado

repertório, empregando geralmente de uma única forma. Expressam ainda a ausência de conhecimento tecnológico considerando a diversidade de tecnologias e as possibilidades que oferecem e, finalmente, as dificuldades encontradas na tecnologia para suportar a enorme sobrecarga de acessos e trabalho.

Há uma grande variedade de técnicas que poderiam ser exploradas durante esse período de ensino remoto, porém nota-se que as aulas seguem um padrão do tipo aula expositiva (Resposta D 9).

Acredito que há ferramentas que podem ser utilizadas nas aulas, porém os professores deixam de usar por acharem difícil coordenar seu uso através do modo remoto. *Softwares* estatísticos sendo utilizados no modo aula laboratorial seria um exemplo (Resposta D16).

Através das diversas tecnologias disponíveis é possível realizar aulas dinâmicas e interativas. As ferramentas digitais estão em constante evolução, sendo que diariamente surgem novas formas de ensinar. (Resposta D4)

Como foi algo repentino, ninguém estava preparado, tanto tecnologicamente quanto com conhecimentos técnicos, portanto, acredito que dentro de suas possibilidades, a administração pública está dando o suporte o qual deve ser dado e na outra ponta os profissionais se esforçam para fazer o melhor com o que tem disponibilizado (Resposta D7).

A pandemia mostrou que o processo ensino-aprendizagem requer mudanças, porém, de forma simplista, atribuir a responsabilidade ao professor, não é a solução. Os professores estão sendo cobrados e responsabilizados por uma série de competências as quais não foram apoiadas anteriormente (BASTOS & BOSCARIOLI, 2020). E, para os discentes, o desafio se põe, é em relação à proatividade de sua aprendizagem. Neste contexto, emerge a problematização do papel das TDICs em práticas pedagógicas, sendo fundamental fomentar espaço de discussão sobre a formação de professores e dos aprendizes.

Na pesquisa os discentes reconhecem que o uso das TDICs é a forma de poder ter acesso neste período por não poderem se fazer presentes em sala de aula, porém manifestam a dificuldade de acesso por problemas técnicos de provedores. “Acho que aulas online possibilitam a participação de alunos que não conseguem estar na sala presencialmente” (Resposta D1).

O acesso a elas é falho as vezes, tem-se problemas de acesso a internet, alguns professores só se consegue acesso por email ou moodle, sendo que na rotina que vivenciamos as vezes acontece um problema inesperado e não se consegue acesso ao professor de modo rápido (Resposta D5).

Os estudantes revelam ainda que existe a consciência e a empatia dos discentes em relação às falhas relacionadas ao ensino remoto, necessitando ainda um esforço maior para suprir as necessidades educacionais. “Tenho consciência do momento que estamos passando e se calhar estão

fazendo o máximo que podem para o nosso conhecimento, porém, ainda falta muito para classificar esse esforço como ‘completo’ sempre dá para melhorar” (Resposta D2). O ensino remoto para muitas IES iniciou repentinamente, utilizando recursos *on-lines* de maneira não planejada, bem como a falta de capacitação dos docentes em aspectos pedagógicos e tecnológicos para desenvolvimento adequado do ensino-aprendizagem de qualidade (GUSSO et al., 2020).

Nas respostas em relação às tecnologias e sua utilização em práticas pedagógicas ao longo das disciplinas do mestrado em Administração Pública, os discentes expressam que estas podem ser aproveitadas em seu crescimento acadêmico quando possuem consciência de seu uso e, consideram suficiente até o momento, o que está sendo oferecido.

Na medida do possível as tecnologias estão sendo bem utilizadas, mas além delas é necessário ter o empenho e dedicação do aluno. Sem a responsabilidade do educando nenhuma tecnologia será capaz de atrair a atenção dos educandos em todas as aulas. (Resposta D10).

Para este momento, são suficientes. Se fosse por opção utilizar estas tecnologias, poderia dizer que há um certo prejuízo em relação à presencialidade. Mas atualmente, são suficientes. (Respostas D8)

Nas respostas dos mestrandos observa-se a importância das tecnologias na vida acadêmica assim como a necessidade de mudança de paradigmas, estando mobilizados para os desafios de uso. Conforme Cunha (2016), esta mudança diz respeito à crescente ampliação das tecnologias digitais e sua implicação nas formas de ensinar e aprender nos espaços acadêmicos. As TDICs, ultrapassam o uso instrumental na prática docente, estão agregadas à finalidade educacional (RODRIGUES, 2020; COSTA 2013).

## 5 Mudanças no Trabalho docente durante a Pandemia covid-19

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação define que o ensino superior objetiva o estímulo à cultura e desenvolvimento da ciência e do pensar crítico, associados à pesquisa, buscando formar um profissional de qualidade e “pensante” (SANTOS, et. al, 2012). Nesse sentido, nas respostas relacionadas ao uso de metodologias ativas na dinamização do processo de ensino aprendizagem os mestrandos reconhecem que muito raramente os professores utilizaram as TDICs, incluindo *google meet* até uso de aplicativos e *softwares* relacionados ao ensino remoto. As novas atribuições estabelecidas aos docentes, somadas a outras que já tinham em seus contextos de trabalho, têm exigido uma significativa capacidade de adaptação. O trabalho docente, em seus moldes tradicionais, requer constantes atualizações, além de responsabilidade perante a sociedade, sendo que o empenho



dos docentes contribui para o processo educacional que deem resultados positivos (PEREIRA; AMARAL; SCORSOLINI-COMIN, 2011).

Os discentes quando questionados sobre a quantidade de professores que fazem uso das metodologias ativas de ensino e aprendizagem, reconhecem que estas fazem parte da prática pedagógica de poucos dos docentes que tiveram aula. Percebe-se a partir das respostas dos mestrandos, a necessidade de aperfeiçoamento dos docentes em relação às metodologias ativas e a aplicação das ferramentas digitais em sala. Quando perguntado aos discentes se há interação nas aulas remotas, em sua maioria responderam que expõem suas contribuições. O trabalho docente no ensino superior, em tempos de pandemia, tem desafiado a capacidade de adaptação, embora que, em muitas situações, tivessem recursos disponibilizados pelas instituições de ensino ou competências específicas necessárias e essenciais para a condução das chamadas atividades remotas (RIBEIRO; SCORSOLINI-COMIN; DALRI, 2020).

Os discentes argumentam que as tecnologias digitais podem ser ampliadas e usadas para ambos, mas é preciso analisar o conteúdo que está sendo trabalhado, pois podem haver situações em que o uso de tecnologias não seja adequado. “As tecnologias digitais são suficientes, desde que sejam ampliadas e usadas de maneira plural, tanto pelos discentes quanto pelos docentes, à depender da matéria” (Resposta D3).

O ensino remoto trouxe novas demandas à docência universitária e evidencia preocupações com a possibilidade de potencializar desigualdades, já que as condições de trabalho dos docentes e dos discentes, de domínio e acesso às novas tecnologias, de situações econômicas, sociais e de saúde física e mental são distintas. Estas questões influenciam o processo de aprendizado e podem culminar na evasão de discentes (HERINGER, 2018; REIS, 2020).

A continuidade de utilização das ferramentas pós pandemia do COVID 19, foi identificada como positiva por dezesseis discentes, apenas um discorda, entendendo que as IES devem oferecer essas ferramentas como diferencial em sala de aula. Os discentes concordam que as tecnologias, de alguma forma, auxiliam e aliviam a carga de estudo pelo motivo de ter a liberdade de trabalho porém focado nos prazos máximos de entrega.

Com certeza! As ferramentas tecnológicas são instrumentos que facilitam a aprendizagem, quando explorados corretamente, tanto pelo professor, quanto pelo aluno (Resposta D16).

Porque a tecnologia hoje em dia é considerada como uma das grandes aliadas da educação, sendo assim, se essas ferramentas foram implementadas na sala de aulas vai auxiliar tanto os

docentes no desempenho das suas atividades de docência, como também para os discentes no desenvolvimento das suas atividades acadêmicas (Resposta D10).

Os discentes compreendem que, em alguns trabalhos realizados em aula, não haveria a necessidade de sua presença em sala, podendo estas ser realizadas a partir das ferramentas digitais sem prejuízo de aprendizagem. “Alguns conteúdos trabalhados em aula não necessitam da presença dos alunos em sala de aula e podem continuar sendo trabalhados de forma remota” (Resposta D9). Ainda, os mestrados indicam que, as tecnologias usadas não são suficientes para estimular a sua aprendizagem, visto que, depende muito mais do próprio aluno em querer aprender e realizar os trabalhos propostos, do que propriamente a tecnologia digital. “Considero que a tecnologia dinamiza e facilita algumas coisas, mas não é o suficiente para estimular minha aprendizagem, acho que minha aprendizagem independe disso” (Resposta D5). Os mestrados compreendem que, após a pandemia, a tecnologia deve seguir sendo utilizada pois, a mesma ajuda e impulsiona os estudos principalmente dos discentes que não conseguem se fazer presente nos horários de aula. “Melhora o ambiente e impulsiona o aluno” (Resposta D6).

Com o ensino remoto a maioria das IES, investiu significativamente nas tecnologias educativas, com esforço em melhorar a prática pedagógica assim como a oferta das disciplinas e também nas formas de comunicação entre docente e discente (SURSOCK, 2015; GAEBEL e ZHANG, 2018). Porém, o desafio permanente é encontrar formas mais atrativas de estabelecer a relação entre o ensino-aprendizagem, sendo que até então o uso das tecnologias vem evoluindo de modo não revolucionário (AXTEL e ASINO, 2020).

## 6 Aprendizagens dos mestrados na Pandemia

A avaliação da aprendizagem dos alunos sempre foi uma preocupação dos professores, diante da pandemia essa preocupação adquire um aspecto maior. Reflexões sobre a importância da avaliação e os critérios para a sua elaboração, são questões que ressoam nas construções reflexivas dos docentes e que se manifestam durante lives e outras atividades formativas (PASCHOALINO; RAMALHO; QUEIROZ, 2020).

Desta forma foi questionado aos discentes quais instrumentos foram utilizados pelos docentes nas disciplinas que os mesmos participaram durante o ensino remoto. Uma percepção dos discentes foi de que, seminários e apresentação de trabalhos, são quase que as únicas formas de aprendizagem utilizadas nas aulas pelos docentes, não sendo exploradas as diversas metodologias ativas de ensino-

aprendizagem disponíveis para facilitá-las; outra percepção é a avaliação do conhecimento na forma de artigos científicos, desenvolvendo o conhecimento crítico.

Apresentação de trabalho é quase que o único modo porém não o melhor pq as vezes o conteúdo não é suprido da forma que se gostaria (Resposta D12).

Todos os instrumentos são válidos e tem seu propósito, mas o professor oportunizar ao aluno a busca e a construção de estudos/investigação que, ao final da disciplina gera um produto (artigo), acredito que seja uma boa maneira de avaliar. (Resposta D 4)

Os discentes aprovaram a utilização de portfólios individuais no *google drive* em pastas individuais para organizarem os seus materiais das aulas, expressam que, com essa estratégia tornaram-se mais ativos na construção do conhecimento.

Considero como melhor instrumento avaliativo que participei nesse sistema de ensino remoto, a ferramenta do portfólio individual, onde o professor disponibiliza previamente o material da aula seguinte, para que realizamos leitura e fichamento, e antes da aula ele realizava a leitura (avaliava quem fez) e no dia da aula, acontecia o momento de debatermos o que aprendemos. Assim, o professor utilizava de diversas técnicas de metodologias ativas nesse processo, especificamente a sala de aula invertida (Resposta D8)

O desenvolvimento de metodologias ativas de aprendizagem faz com que o acadêmico seja independente e se envolva efetivamente nas atividades realizadas em sala de aula (PINTO et al., 2012). O mestrando, envolvendo-se dinamicamente nas estratégias de ensino, torna-se um integrante ativo no exercício de sua aprendizagem, desenvolvendo a maturidade cognitiva (AGLEN, 2015), a criatividade, o pensamento crítico e a construir seu próprio conhecimento (DEREVENSKAIA, 2014), promovendo um profundo e ativo aprendizado com o engajamento (MCLEAN et al., 2016).

Os discentes foram questionados a respeito da eficácia da avaliação e utilização de tecnologias digitais, sendo manifestado escores acima de sete. Antes da pandemia, uma grande questão presente nas práticas avaliativas era o enquadramento dos alunos de forma coletiva, sendo todos parte de um mesmo processo, utilizando instrumentos, na maioria das vezes em grupo, desconsiderando a individualidade do sujeito e as especificidades de cada um. Para a avaliação de qualidade é necessário a utilização de diferentes métodos de verificação da função primordial que identifica e analisa o que foi aprendido, e o que ainda falta aprender, e por meio disso, ofereça informações que permitam que o professor reorganize seu trabalho com o intuito de fazer valer o significado verdadeiro da avaliação: contribuir para o aprendizado e formação (SOUSA et al., 2018).

Nesse sentido, quanto à questão relacionada à avaliação do processo ensino aprendizagem em época de pandemia, onze mestrandos consideram que foi bom e seis razoável. Nota-se com estas

respostas que o processo avaliativo vem sendo desenvolvido de modo considerado satisfatório pelos aprendizes, no panorama da pandemia.

As práticas pedagógicas realizadas nos espaços escolares precisam ser revistas para atender os anseios das legislações vigentes e do novo modelo de sociedade. Estas precisam alcançar os estudantes para torná-los sujeitos da construção do conhecimento, além de torná-los cidadãos críticos e preocupados com a transformação social (PEIXOTO, 2016). Assim, quando questionado sobre a utilização de ferramentas digitais auxiliares, referindo se as mesmas influenciam na aprendizagem dos discentes, verificou-se que todos os mestrandos concordaram que há influência positivamente, demonstrando a importância das ferramentas tecnológicas no ensino-aprendizagem, que a inovação faz parte da vivência de muitos jovens.

Cordeiro (2020, p. 6), descreve que os professores brasileiros possuem uma indescritível criatividade e facilidade de adaptação à nova realidade “no que se trata da criação de recursos midiáticos: criação de vídeo aulas para que os alunos possam acessar de forma assíncrona além das aulas através de videoconferência para a execução de atividades síncronas como em sala de aula”. Esse movimento pode indicar uma mudança paradigmática (CUNHA, 2016) a respeito do quanto a tecnologia tem se mostrado eficiente e o quanto as pessoas precisam estar qualificadas para esse avanço.

## 7 Conclusão

A investigação discutiu a utilização das tecnologias como as ferramentas de apoio ao processo de ensino-aprendizagem e seus impactos na prática pedagógica, no Programa de Pós-Graduação de Administração Pública. Observa-se que o papel das tecnologias digitais no ensino cada vez mais ocupa um espaço fundamental e pode ser evidenciado por diversos fatores inerentes a nossa sociedade atual, que se legitimam através das propostas educacionais de cada instituição de ensino, bem como pelas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN's e pelas avaliações do ensino superior, que indicam estes critérios no Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES.

Na pesquisa estabeleceu-se como objetivos: compreender as mudanças ocorridas no trabalho docente em relação ao uso das tecnologias digitais, investigar como foi incorporada no processo de ensino-aprendizagem no Ensino Remoto (ER); verificar as mudanças do trabalho docente: planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem; e identificar como o contexto COVID alterou as práticas docentes no processo ensino-aprendizagem em relação a tecnologia. E,



por meio das entrevistas com dezessete mestrandos, por meio de questionário *online*, buscou-se responder aos objetivos propostos.

Em relação a utilização das TDICs no processo de ensino-aprendizagem no ER, os pesquisados indicam que vem sendo explorado, porém não em sua totalidade ou diversidade. Os discentes percebem o quanto estas ferramentas de ensino são importantes, pois, quando os docentes sempre adotam as mesmas práticas, em alguns casos deixam a desejar também em relação aos conteúdos pois os mesmos não são explanados em sua totalidade como deveriam.

A pesquisa evidenciou que, embora os mestrandos percebam o limitado repertório de domínio e utilização das TDICs nas práticas pedagógicas de seus docentes, consideram que foram suficientes, não interferindo de forma negativa em suas aprendizagens. Os desafios das mudanças do ensino presencial para o remoto, não implicou a incorporação de metodologias ativas no desenvolvimento das práticas dos docentes que tiveram aulas. Indicam que poucos docentes fazem uso destas metodologias. De todo modo, os mestrandos consideram que a sua participação durante as aulas permaneceu inalterada, apesar dos métodos de ensino não terem se modificado.

Os mestrandos indicaram que as tecnologias devem ser utilizadas tanto pelos docentes quanto pelos discentes e que o seu impacto na melhoria do processo de ensino e aprendizagem depende da consciência da forma pela qual ambos selecionam e as utilizam nos diversos momentos. Admitem que as tecnologias não são suficientes para gerar os processos de aprendizagem, porém podem se tornar ferramentas para interação e realização de formas de ensino-aprendizagem que não dependam da presença em sala de aula, otimizando assim, as interações quando estão nos momentos presenciais e nas situações de impossibilidade da presença física dos aprendizes. Percebem a necessidade de ampliar o seu repertório de domínio sobre as TDICs e compreendem que as IES têm o papel de fornecer o suporte necessário para ampliar a utilização das tecnologias digitais.

Do ponto de vista do planejamento e da avaliação das aprendizagens pelos docentes, os mestrandos identificam que não houve alterações significativas e portanto, as TDICs não aportaram novidades neste sentido, porém, na percepção dos estudantes, permanecem satisfatórias. Relatam apenas uma situação na qual foi utilizada a metodologia avaliativa de portfólios e a utilização do google drive que oportunizou uma relação diferenciada na relação ensino-aprendizagem.

Dentre as mudanças ocorridas no processo ensino aprendizagem durante o período de isolamento, os planejamentos e a execução das aulas, assim como a avaliação precisaram ser adaptadas para o ensino remoto. Contudo, a pesquisa, apesar de seus limites, permite compreender



que as transformações foram paliativas e não implicaram mudanças significativas nas estratégias de como trabalhar com os conteúdos e nem mesmo na utilização das TDICs.

### Referências

AAKER, David.; KUMAR, V. & DAY, G. **Marketing research**. John Wiley & Sons, Inc. 1995.

ALBUQUERQUE, A.; GONÇALVES, T.; BANDEIRA, M. A formação inicial de professores: os impactos do ensino remoto em contexto de pandemia na região Amazônica. **Em Rede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 2, 2020, p. 102-123.

AGLEN, B. Pedagogical strategies to teach bachelor students evidence-based practice: a systematic review. **Nurse Education Today**, United Kingdom, 2015.

ARRUDA, Eucidio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

AXTELL, Sarah; ASINO, Tutaleni I. Emerging information technology issues in higher education. In: **IT issues in higher education: Emerging research and opportunities**. IGI Global, 2020. p. 1-16.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2010, p. 281.

BASTOS, T. B. M. C.; BOSCARIOLI, Clodis. Os Professores do Ensino Básico e as Tecnologias Digitais: uma reflexão emergente e necessária em tempos de pandemia. **Library Catalog: horizontes. sbc. org. br**. Disponível: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/04/professores-do-ensino-basico-eas-tecnologias-digitais/>. Acesso 15 Jan. 2022.

BELISÁRIO, A. B. et al. Relatos de experiência de inserção de tecnologias digitais no ensino de engenharia. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 10, p. 1-18, e015139, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.15139>>.

BORGES, Clarissa N., FLEITH, Denise de S. Uso da tecnologia na prática pedagógica: Influência na criatividade e motivação de alunos do ensino fundamental. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília, v. 34, e. 3534, p. 1-11, 2018. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e3435>.

BRASIL. (2020a). Portaria nº 343, de 17 de Março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus-COVID-19**. Diário Oficial da União, Brasília.

CORDEIRO, K. M. A. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino**. 2020. Disponível em: <<http://oscardien.myoscar.fr/jspui/bitstream/prefix/1157/1/O%20IMPACTO%20DA%20PANDEMIA%20NA%20EDUCA%20C3%87%20C3%83O%20A%20UTILIZA%20C3%87%20C3%83O%20DA%20TECNOLOGIA%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20ENSINO.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2022.

COSTA, Fernando Albuquerque. O potencial transformador das TIC e a formação de professores e

educadores. **Cenários de inovação para educação na sociedade digital.** São Paulo: Loyola, 2013, p. 47-74.

CUNHA, Maria Isabel. Inovações na educação superior: impactos na prática pedagógica e nos saberes da docência. **Em Aberto**, v. 29, n. 97, 2016.

DA CONCEIÇÃO, Monaliza Gomes; ROCHA, Ucinéide Rodrigues. TIC para manutenção dos estudos em período de pandemia na Universidade Federal da Bahia. **Folha de Rosto**, v. 6, n. 2, 2020, p. 95-106.

DA SILVA BERNARDO, Kelen Aparecida; MAIA, Fernanda Landolfi; BRIDI, Maria Aparecida. As configurações do trabalho remoto da categoria docente no contexto da pandemia Covid-19. **Novos Rumos Sociológicos**, v. 8, n. 14, 2020, p. 8-39.

DEREVENSKAIA, O. Active learning methods in environmental education of students. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, United Kingdom, v. 131, 2014, p. 101–104.

FERREIRA, Luciana Haddad; BARBOSA, Andreza. Lições de quarentena: limites e possibilidades da atuação docente em época de isolamento social. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, 2020, p. 1-24 DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.15483.076>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUSSO, H. L. et al. **Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária.** Educação & Sociedade., Campinas, v. 41, e238957, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302020000100802&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302020000100802&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 05 junho. 2022.

GAEBEL, Michael et al. **Learning and teaching in the European higher education area.** European University Association asbl, 2018.

HERINGER, Rosana. Democratização da educação superior no Brasil: das metas de inclusão ao sucesso acadêmico. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 7-17, jan./jun. 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v19n1/03.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2022.

HODGES, Charles et al. As diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. **Revista da escola, professor, educação e tecnologia**, v. 2, 2020.

LEITE, B. S. Aprendizagem Tecnológica Ativa. *Revista Internacional de Educação Superior*, v. 4, n. 3, 2018, p. 580-609.

LITTO, Fredric M. **Aprendizagem a distância.** Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MCLEAN, S. et al. Flipped classrooms and student learning: not just surface gains. **Advances in physiology education**, Rockville, v. 40, n. 1, 2016, p. 47-55.

MEDEIROS, V. C.; MOURA, I. D. P.; ARAUJO, Aneide Oliveira. Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: A Experiência da Aplicação dos Jogos de Empresas em uma Turma de Mestrado em Contabilidade. In: **XI Congresso ANPCONT, Belo Horizonte, Brasil**. 2017

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro; LISBÔA, Eliene Soares dos Santos; SANTIAGO, Nilza Bernardes. Pandemia do coronavírus e seus impactos na área educacional. **Pedagogia em Ação**, v. 13, n. 1, 2020, p. 17-24.

PEIXOTO, A. G. O uso de metodologias ativas como ferramenta de potencialização da aprendizagem de diagramas de caso de uso. **Outras Palavras**, v. 12, n. 2, 2016.

PEREIRA, Helena de Ornellas Sivieri; DO AMARAL, Marcela Cunha; SCORSOLINI - COMIN, Fabio. Avaliação de sintomas de estresse em professores universitários: considerações sobre a qualidade de vida no fazer docente. **Educação: Teoria e Prática**, v. 21, n. 37, 2011, p. 71-91.

PINTO, A. S. da S. et al. Inovação didática - projeto de reflexão e aplicação de metodologias ativas de aprendizagem no ensino superior: uma experiência com “peerinstruction”. **Janus**, Lorena, v. 9, n. 15, 2012, p. 75-87.

REZENDE, Wanderley Moura; DIAS, Ana Isabel de Azevedo Spinola. Educação a distância e ensino presencial: incompatibilidade ou convergência?. **EAD em Foco**, v. 1, n. 1, 2010.

RIBEIRO, Beatriz Maria Dos Santos Santiago; SCORSOLINI-COMIN, Fabio; DALRI, Rita de Cassia de Marchi Barcellos. Ser docente en el contexto de la pandemia de COVID-19: reflexiones sobre la salud mental. **Index de Enfermería**, v. 29, n. 3, 2020, p. 137-141.

RODRIGUES, Alessandra. Ensino remoto na Educação Superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia. **SBC Horizontes**, 2020. Disponível em:  
<http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/ensino-remoto-na-educacao-superior/>.  
Acesso 20 Jan. 2022.

SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. **Alfabetização tecnológica do professor**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

SOUSA, L. D.de.et al. Os desafios enfrentados pelos professores no processo de avaliação no ensino superior. **Regae - Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, v. 7, n. 16, 2018, p. 59- 66.

SURSOCK, Andrée. Trends 2015: Learning and Teaching in European Universities. **European university association**, 2015.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

ZORDAN, Paola; ALMEIDA, Verônica Domingues. **Parar pandêmico: educação e vida**. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 15, e2015481, p. 1-18, 2020. DOI:  
<https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.15481.077>